

## As Redes de Educadores em Museus (REMs) no Brasil

Manuelina Maria Duarte Cândido

Na trajetória das instituições museais e dos processos de musealização identifica-se paulatinamente uma passagem da ênfase em objetos para referências patrimoniais e cada vez mais, ênfase nas pessoas, nos diferentes agentes e sujeitos, e nas diferentes interpretações/apropriações. O papel da comunicação museológica tem tido, portanto, grande realce, e dentro dela a ação educativo-cultural.

Outra característica marcante do tempo atual é a articulação de redes como instâncias de interconexão e colaboração entre indivíduos ou organizações tirando proveito da liberdade e da dinâmica destes arranjos. Estes formatos não tardaram em afetar também os museus e iniciativas de memória, que buscam se fortalecer por meio da formação de redes de colaboração.

As redes são formadas por alguns elementos básicos: os **pontos** ou **nós**, que são normalmente elementos da mesma natureza (instituições ou pessoas, por exemplo); as **relações** entre estes pontos, que podem ser representadas por linhas unindo os nós, a própria **arquitetura** que a rede configura, e os **fluxos** dentro da mesma. Independentemente do tipo de pontos ou unidades (nós), os padrões de organização das redes costumam resultar em arquiteturas que se caracterizam por áreas mais densas e por pontos mais “marginais” nas redes, que possuem menos aderência ou menos conexões (Martinho, 2016).

Nas Redes de Educadores em Museus os pontos são indivíduos que trabalham em museus ou com educação, ou ainda outras pessoas que possuem afinidades com o tema da educação em museus. A estruturação destas redes, como informais que são, demonstra haver características próprias de um contexto a outro, seja em relação ao perfil da maioria dos participantes, do tipo de articulação (presencial, semi-presencial), mais local ou mais abrangente, incluindo também a regularidade da atuação ou a capacidade de permanência da rede ao longo do tempo. Quase todas possuem *sites* ou *blogs*, além de perfis no Facebook.

Em relação à Política Nacional de Museus, delineada em torno de sete eixos programáticos<sup>1</sup>, podemos considerar que as REMs atuam na intersecção dos eixos 2 e 3,

---

<sup>1</sup> 1) Gestão e configuração do campo museológico;  
2) Democratização e acesso aos bens culturais;

ao possibilitarem aos profissionais do campo alternativas de formação permanente, capacitação, atualização e consciência funcional<sup>2</sup>, além de forte papel na democratização do acesso aos bens culturais.

Constituindo espaços para compartilhamento de experiências e boas práticas, as redes podem ajudar na superação de algumas das principais barreiras que impedem grande parte da população de se tornarem públicos de museus. No Brasil existe este grande desafio que é trazer para o museus o não-público e alterar a estatística de 70% da população que nunca visitou museus e centros culturais (Cristina, 2010). Segundo Bourdieu e Darbel (2003, p. 69), a falta da prática cultural “é acompanhada pela ausência do sentimento dessa privação”, ou seja, é imprescindível desenvolver ações de maior impacto na formação de público, e dar atenção àqueles que atuam no papel de multiplicadores, é fundamental.

As Redes de Educadores em Museus (REMs), existem hoje em praticamente todos os estados brasileiros. A primeira delas, a REM-RJ, foi criada em 2003. Desde o início teve

“o propósito de promover encontros sistemáticos entre educadores de museus e outras instituições afins, de modo a compartilhar idéias, refletir sobre a práxis profissional e formar um grupo de estudos na área da educação em museus. A REM busca a integração e a reflexão em conjunto das ações desenvolvidas para dar suporte ao cumprimento do objetivo prioritário do museu aliado ao estudo permanente de conceitos, estratégias e metodologias. Estes fatores se constituem como fortes atrativos para o grupo que se mantém coeso desde o seu surgimento. Durante as reuniões, os participantes encontram informações que apontam para as diferenças entre as instituições e elementos de complementaridade que proporcionam o debate e a apropriação de temas de interesse comum, visando ao crescimento profissional e a

---

3) Formação e capacitação de recursos humanos;

4) Informatização de museus;

5) Modernização de infra-estruturas museológicas;

6) Financiamento e fomento para museus;

7) Aquisição e gerenciamento de acervos museológicos (Brasil, 2009).

<sup>2</sup> Consciência funcional é uma programa criado pela Pinacoteca do Estado de São Paulo que tem inspirado iniciativas semelhantes em outros museus e estudos acadêmicos (por exemplo, Figurelli, 2012). “Voltado à formação continuada e à integração dos funcionários da Pinacoteca, este programa é voltado prioritariamente aos profissionais do atendimento ao público (atendentes e recepcionistas), à equipe de manutenção e aos prestadores de serviço (equipes de segurança e limpeza). Organizado em vários módulos e atividades, o programa começa por apresentar as atividades técnicas do museu e avança para discutir questões relacionadas à recepção de público, ao patrimônio e à função social do museu. Além disso, organiza visitas educativas às exposições temporárias da Pinacoteca para os funcionários, produz materiais informativos sobre elas e promove formações técnicas e experimentações plásticas.” (Pinacoteca, s. d.)

construção de conhecimento integrado e condizente com a realidade dos museus.” (Blog REM-RJ)

Esta rede se identificava então apenas como REM, o que foi alterado com o surgimento de outras REMs estaduais, embora ainda haja uma certa sobreposição de perfis entre a REM do Rio de Janeiro e uma suposta REM Nacional, que não chegou ainda de fato a existir.

Tanto é que a carta de princípios redigida no II Encontro **Nacional** da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Rio de Janeiro (grifo meu), realizado entre 02 e 04 de dezembro de 2009 no Palácio Capanema, registra a reunião de 150 pessoas das cinco regiões do Brasil e reúne discussões feitas previamente pelas REMs estaduais. Ou seja, a REM do RJ assumiu desde o início este papel de ‘liderança’ do momento de criação de outras redes. Também está sempre presente a meta de realização de encontros nacionais das REMs, que têm até o momento aproveitado a ocasião do Fórum Nacional de Museus, evento bienal realizado pelo Instituto Brasileiro de Museus.

A recuperação do histórico da REM-RJ é dificultada porque a rede criou um novo *blog* em 2011 e o material acessível no novo é apenas deste ano em diante. É possível perceber, no entanto, que por meio de diversas ferramentas como *Twitter*, *blog*, *Facebook*, esta rede pretende expandir as trocas de informações e experiências entre os profissionais que a compõem, sendo um espaço de franca participação e divulgação de programações realizadas pelas diversas instituições e iniciativas culturais, inclusive fora do estado do Rio de Janeiro.

Seus encontros ocorrem nos mais diferentes formatos, como discussões, visitas técnicas ou balanços das gestões. Por volta de 2013 a REM-RJ se articulou em torno das discussões do Programa Nacional de Educação Museal (PNEM), a partir da discussão de um documento preliminar proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)<sup>3</sup>. Hoje esta rede permanece muito ativa, realizando seus encontros e atividades, e um importante recadastramento de membros, para melhor conhecer seus perfis e demandas.

## **Muitas redes pra chamar de minha**

---

<sup>3</sup> Disponível online em <http://pnem.museus.gov.br>.

Nas Redes de Educadores em Museus os nós são, como já afirmei, pessoas se inscrevem individualmente. Não raro, o integrante sequer está ligado a um museu, seja ele uma instituição ou uma iniciativa de memória comunitária.

O presente texto não passa de um registro, uma memória construída por um destes nós, que pode talvez motivar futuras pesquisas sobre o tema, chamando atenção especialmente para o fato de que as diferentes redes não estão registrando sistematicamente a sua trajetória. Preocupa-me que se não dermos atenção a isto, será difícil no futuro contar esta história formada por grupos muito dinâmicos, sem sede própria para armazenamento de documentos, e cujas informações publicizadas estão em geral no formato de *blogs*, cuja permanência não se pode garantir. São raros os textos mais reflexivos ou mesmo descritivos sobre o funcionamento destas redes.

Mais do que serem constituídas por pontos, nas redes são importantes as relações. A rede é mais o conjunto destas relações que de pontos. Um membro de uma rede não tira dela o mesmo proveito que outro que busca ativamente aprofundar as relações com outros pontos e com outras redes. Por outro lado, um indivíduo pode estar simultaneamente conectado com muitas redes. Assim é a minha vivência das REMs, como membro-fundador de duas delas, a do Ceará e a de Goiás, de alguma forma me vi também incluída nos *mailings* da REM-RJ e, embora não tenha participado de nenhuma reunião presencial lá, também participo um pouco à distância, neste caso apenas como receptora das informações. Irei apresentar a seguir um pouco da experiência nas duas redes de que participei mais ativamente.

## **REM-CE**

A REM-CE foi das primeiras a surgir, em 2008. Na ocasião, o Instituto Cultural Itaú dentro do projeto Rumos, estava mapeando ações educativas Brasil afora, e em meio à divulgação desta ação, havia o estímulo à criação de redes de educadores em museus, à qual logo aderiu um pequeno grupo reunido em Fortaleza.

Esta rede se define como

“uma rede, presencial e virtual, de trocas de experiências e de informações, objetivando o fomento da reflexão sobre educação em museus e outros espaços culturais e da formação e atuação política dos seus profissionais. Pretende reunir professores de ensino regular e outros educadores que queiram descobrir os museus, centros culturais, teatros, salas de ciência e outros equipamentos culturais como espaço de realização da educação em que acreditam.” (Blog REM-CE)

A REM-CE se reuniu a partir de abril de 2008, procurando, inicialmente, definir sua estrutura e o funcionamento das reuniões (em que se alternam reuniões de trabalho e reuniões de estudo), suas linhas de atuação, as coordenações e o processo eletivo da primeira Comissão de Coordenação, ocorrido em setembro. Inicialmente contava com reuniões quinzenais em local e horário fixo, no curso de Arquitetura e Urbanismo – UFC, nas 2as feiras às 17h30, além do blog e grupo de discussão *online*. Uma peculiaridade desta rede é que os candidatos a cada uma das três coordenações (Coordenação de Secretaria, Coordenação de Estudos e de Formação e Coordenação de Ação Política) elaboram uma proposta de trabalho individual que é submetida aos demais membros no processo eleitoral.

De 18 a 20 de maio de 2009 realizou seu primeiro seminário. Deu continuidade a suas ações em 2010 com a publicação do caderno de resumos do I Seminário em parceria com o Museu do Ceará, dentro da série “Cadernos Paulo Freire”, e realização do II Seminário nos dias 24, 25 e 26 de maio, com o tema “Museus e Pesquisa: Memória e Contextos Contemporâneos”.

Em setembro de 2010 passou a realizar um projeto de Visitas Técnicas em Ações Educativas dos Museus da cidade, com o objetivo de reunir informações a respeito das ações educativas dos museus e mapear as instituições que desenvolvem a atividade, além de conhecer suas metodologias e especificidades. Para tal foi criada uma ficha de dados, a ser preenchida nas visitas realizadas.

Muitas das atas das reuniões encontram-se no *blog*, de maneira que é simples compreender a dinâmica desta rede, especialmente nos primeiros anos. Em 2011, ocorreu o lançamento dos anais do II Seminário e organizou-se em maio, na Semana dos Museus, um Encontro de Educadores. De 30 de novembro a 02 de dezembro de 2011 ocorreu o III Seminário, com o tema Museus e Comunidades, constando na programação mesas-redondas, minicurso, oficina, comunicações e visita ao Museu do Mangue.

Em maio de 2012 a REM-CE ofereceu um minicurso sobre museus e acessibilidade, mas não conseguiu realizar seminário, assim como em 2013.

O *blog* continuou ativo, bem como a lista de discussão, divulgando eventos, exposições, cursos e atividades realizados por museus e instituições culturais no Ceará ou em outros estados. Uma das principais razões da recente descontinuidade da rede, é que muitos integrantes que no início eram graduandos, ao se formarem precisaram se

dedicar aos seus mestrados, alguns deles fora do estado do Ceará. Neste caso, um fomento à renovação dos quadros seria essencial.

Apesar dos percalços a rede tem procurado se rearticular via redes sociais, ao mesmo tempo em que realiza uma aproximação muito profícua com as iniciativas de Memória e Museologia Social do Ceará e com outras mobilizações regionais, como é o caso da Ocupação da Secretaria de Cultura do Município de Fortaleza, Secult-For, pautada por demandas expressas pelo Conselho Municipal de Política Cultural, apoiada em carta aberta da REM-CE datada de 21 de outubro de 2015.

Não por acaso, no II Seminário Brasileiro de Museologia (Sebramus)<sup>4</sup> realizado em Recife em 2015, o GT dedicado à Educação em Museus foi proposto e coordenado por duas integrantes de primeira hora da REM-CE, Mariana Ratts e Eliene Magalhães, sendo dos GTs mais concorridos do evento.

## **REM-Goiás**

A REM-Goiás foi criada por professores e alunos logo no início do primeiro ano letivo do curso de Museologia da UFG, em 2010, e articulada inicialmente em meio digital, assim se apresentando:

“A REM-Goiás é um coletivo de profissionais das áreas de educação (formal ou não-formal), criada no ano de 2010 com objetivos de se aproximar de diferentes instituições culturais e museus, mapear ações educativas em andamento e estimular a criação de espaços pedagógicos nas instituições onde estes setores ainda não foram implantados, promover a articulação com os cursos de formação (graduações e pós- graduações), entre outros.” (REM-Goiás, 2011)

No dia 18 de maio de 2010 foi feita uma primeira reunião presencial e o I Seminário ocorreu de 07 a 09 de junho, em um modelo que incluiu palestras, oficina, visita a exposição e discussão e votação do estatuto da Rede. Neste documento ficaram definidas as coordenações, suas atribuições, e que a Rede teria além do seminário mais cinco encontros presenciais por gestão. A partir do II Seminário eles passaram a ser temáticos<sup>5</sup> e realizados normalmente no mês de março. A REM-Goiás tem uma grande

---

<sup>4</sup> Promovido pela Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia.

<sup>5</sup> II Seminário “Educação, Museus e Ciências” de 15 a 17 de março de 2011; III Seminário “Museus e Memória Escolar” de 13 a 17 de março de 2012; IV Seminário “Educação, Museus e Cidades” de 02 a 05 de abril de 2013; V Seminário “Museu, Sociedade e Meio Ambiente”, de 18 a 21 de março de 2014; VI Seminário “Museus, Inclusão e Sustentabilidade: desafios para o século XXI”, de 20 a 22 de maio de 2015 e VII Seminário, “AMA – Arte, Museus e Acessibilidade”, de 12 a 15 de abril de 2016 .

regularidade na realização dos seminários, que ocorreram todos os anos até 2016, em que ganhou este caráter ainda mais ampliado, de evento internacional e com transmissão digital. Esta regularidade é um fator importante para a avaliação do evento junto a órgãos de fomento<sup>6</sup>, e constitui uma fortaleza para o curso de Museologia da UFG, que tem no Seminário da REM-Goiás seu evento de maior sequência, sete edições.

Esta rede tem um diferencial em relação às demais que é a alentada relação com o curso de Museologia da Universidade Federal de Goiás, por meio do qual está cadastrada como um projeto de extensão desde 2010. Por esta razão, há sempre um professor do curso acompanhando as atividades, mesmo que não esteja formalmente na coordenação da Rede, e o curso se compromete tanto com a presença de alunos na maior parte dos eventos como com outros apoios: eventualmente a elaboração de trabalhos de identidade visual, ou mesmo passagens para palestrantes, que já foram obtidos junto à Faculdade de Ciências Sociais e, mais comumente, com o Museu Antropológico da UFG<sup>7</sup>. Ademais, os cadastros dos encontros e seminários como eventos de extensão puderam, em algumas situações, garantir da impressão de material como cartazes, *folders*, fichas de inscrição e cartilhas.

Em mais de uma ocasião o projeto de extensão foi beneficiado com bolsas de extensão denominadas PROVEC (voluntárias) e PROBEC (remuneradas), constituindo um importante apoio com o trabalho dos alunos do curso de Museologia na manutenção das atividades de rotina da rede, como atualização dos cadastros e organização dos eventos.

A intensa relação com o curso de Museologia da UFG não representa, entretanto, pouca rotatividade ou porosidade no gerenciamento da Rede, pois o trabalho de coordenação é voluntário e árduo, para cumprir a meta de um seminário e cinco encontros anuais, portanto, raras vezes se repetiram nomes entre uma gestão e a seguinte. Esta diversidade de perfis das coordenações enriquece a Rede ainda que a troca anual seja um enorme desafio tanto de passagem das informações e da gestão, como de organização da memória e mesmo de garantia de candidatos para cada nova eleição.

---

<sup>6</sup> O evento já teve apoio da CAPES em mais de uma edição, e também da FAPEG, Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás.

<sup>7</sup> O Museu é ainda um importante apoio logístico para a Rede, que sempre tem nele um espaço para guarda de seus materiais e arquivos, o que permite alguma passagem de memória documental entre uma gestão e outra e já possibilitou inclusive a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia sobre sua trajetória a partir da organização e análise deste material, de autoria de Thalita Lorrany Veleda dos Santos.

Por esta razão, na presente publicação, organizada pela REM-Goiás, vale registrar com muito respeito e gratidão o nome de cada um que assumiu este papel de liderança, o que permitiu a rede resistir e se fortalecer:

- Gestão 2010/2011: Tony Willian Boita (Coordenação Geral), Ana Paula Landim de Carvalho (Secretaria Geral), Washington Fernando de Souza (Coordenação de Comunicação) e Manuelina Maria Duarte Cândido (Coordenação de Estudos e Articulação).

- Gestão 2011/2012: Aluane de Sá da Silva (Coordenação Geral), Daniela Barra Soares (Secretaria Geral), Hítalo Ferreira Montefusco (Coordenação de Comunicação) e Rosaura Vargas das Virgens (Coordenação de Estudos e Articulação). Com alteração do Estatuto, ficou estabelecida a indicação de pelo menos, um suplente, sendo eleita Cristina Luiza Dália Paragó Musmanno.

- Gestão 2012/2013: Vânia Dolores Estevam de Oliveira (Coordenação Geral), Josiane Kunzler (Secretaria Geral), Sâmella Magalhães (Coordenação de Comunicação), Karly Pedatela Desidério (Suplente). Esta gestão não teve Coordenação de Estudo e Articulação.

- Gestão 2013/2014: Josiane Kunzler (Coordenação Geral), Lorena Mello Martins (Secretaria Geral), Maria de Fátima da Silva (Coordenação de Comunicação), Luzia Antônia de Paula da Silva (Coordenação de Estudos e Articulação), Darlen Priscila Santana Rodrigues (Suplente 1), Thalita Lorrany Veleda dos Santos (Suplente 2).

- Gestão 2014/2015: Girlene Chagas Bulhões (Coordenação Geral), Andressa Silva Lopes Cherem (Secretaria Geral), Darlen Priscila Santana Rodrigues (Coordenação de Comunicação), Rosycleia Moura de Oliveira (Coordenação de Estudos e Articulação), Clarice Abadia da Silva (Suplente).

- Gestão 2015/2016: Aluane de Sá (Coordenação Geral); Lucas de Souza (Coordenação de Comunicação); Simone Rosa (Coordenação de Estudos e Articulação) e Karlla Kamylla Passos (Secretaria Geral).

- Gestão 2016/2017: Nutyelly Cena (Coordenação Geral); Gilson de Andrade (Coordenação de Estudos e Articulação); Tony Boita (Coordenação de Comunicação) e Roxanne Andrade da Silva (Secretaria Geral).

### **Considerações finais**



As redes de educadores em museus têm representado no Brasil uma destacada iniciativa dos profissionais que gravitam em torno dos temas museu e educação de se associarem para a reflexão conjunta, a troca de experiência e a construção de saberes específicos sobre a educação em museus. Exercem importante papel nas frestas formadas tanto pela ausência de formação específica para educadores de museus como pela desvalorização geralmente encontrada dos educadores dentro das equipes das instituições museológicas. Assim, têm constituído espaços de fortalecimento destes profissionais, de aprendizado, de reconhecimento e difusão das boas práticas, de busca da qualidade em seu fazer profissional. As REMs se tornaram referência no setor como organização civil em torno da educação em museus e mais e mais delas vêm sendo criadas, com diferentes tipos de inserção territorial: entre as mais recentes, a REM da região das Vertentes, em Minas Gerais, e a REM da cidade de Criciúma, Santa Catarina.

Institucionalmente o campo da cultura é sempre reduzido em relação ao da educação e as Redes de Educadores em Museus têm entre seus objetivos a aproximação destes campos, o que de uma forma extremamente simplificadora poderia remeter à aproximação museu-escola. Um grande desafio diante das REMs, especialmente pelo fato de que em geral nelas predominam o pessoal ligado ao campo da memória e dos museus, é aumentar sua escala de intervenção a ponto de que esta ganhe visibilidade junto ao ‘gigante’ que é o lado da educação formal, e possibilite às escolas compreenderem melhor e utilizar mais os recursos do patrimônio cultural e da educação não-formal.

### **Agradecimentos**

Meu sincero agradecimento aos colegas de rede que fazem com que elas existam e persistam e a Camila Moraes e Aluane de Sá não só pelo convite para a publicação mas pelo trabalho para o fortalecimento da REM-Goiás. Em nome delas agradeço a todos os que se voluntariaram para a coordenação desta e de outras redes, sem este esforço, elas morreriam.

### **Referências bibliográficas:**

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EDUSP, Zouk, 2003.

CAMACHO, Clara Frayão. “O modelo da Rede Portuguesa de Museus e algumas

questões em torno das redes de museus” In: **Actas do I Encontro de Museus do Douro**. Vila Real (Portugal): s. ed., 2007. Disponível online em [http://www.museudodouro.pt/exposicao\\_virtual/pdf/clara\\_camacho.pdf](http://www.museudodouro.pt/exposicao_virtual/pdf/clara_camacho.pdf), acesso em 08 de outubro de 2014.

CARVALHO, Ana Cristina Barreto de. **Gestão do patrimônio museológico**: as redes de museus. São Paulo: USP – Escola de Comunicações e Artes, 2008. (Tese de Doutorado)

CRISTINA, Lana. “Pesquisa do IPEA faz diagnóstico dos obstáculos para acesso à cultura no Brasil”. In: **Jornal Intercom**, Ano 6, no. 172 - 22 de novembro de 2010. Disponível *online* em [http://portalintercom.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1143:destaques-pesquisa-do-ipea-faz-diagnostico-dos-obstaculos-para-acesso-a-cultura-no-brasil&catid=175&Itemid=105](http://portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:destaques-pesquisa-do-ipea-faz-diagnostico-dos-obstaculos-para-acesso-a-cultura-no-brasil&catid=175&Itemid=105) acesso em 07 de outubro de 2014.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. “Vou me jogar nesta rede! As redes de educadores em museus do Brasil”, in: AMARAL, Lilian (org.) **Cartografias Artísticas e Territórios Poéticos**. CBEAL, 2016 (no prelo)

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Sistemas e redes de museus**: políticas para a gestão de acervos. In: CADERNOS Tramas da Memória, 2011. Memorial da Assembleia Legislativa do Ceará Deputado Pontes Neto; Instituto de Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará, n. 1 (maio 2011). Fortaleza: INESP, 2011. p. 103-113.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; BOITA, Tony. “A Rede de Educadores em Museus de Goiás”. In: **Anais do 20º CONFAEB** – Congresso da Federação dos Arte Educadores do Brasil - Desafios e Possibilidades Contemporâneas. Goiânia: FAEB, 2010.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **O público esquecido pelo Serviço Educativo**: estudo de caso sobre um programa educativo direcionado aos funcionários de museu. Lisboa: ULHT, 2012. (Cadernos de Sociomuseologia, 44)

MARTINHO, Cássio. **Redes - uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Conferência no 8º Encontro Paulista de Museus, 13 de junho de 2016. Disponível *online* em [http://www.forumpermanente.org/event\\_pres/encontros/encontros-paulista-de-museus/8epm](http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/encontros-paulista-de-museus/8epm)

MIZUKAMI, Luiz Fernando. **Redes e sistemas de museus**: um estudo a partir do Sistema Estadual de Museus de São Paulo. São Paulo: Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo, 2014. (Dissertação de mestrado)

NASCIMENTO Júnior, José do; CHAGAS, Mário de Souza (orgs.). **Política Nacional de Museus**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível *online in*: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica\\_nacional\\_museus.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf). Acesso em 30/09/2014.

PINACOTECA do Estado. **Programas desenvolvidos**: Consciência Funcional. Disponível online em <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=590&c=1051&s=0&friendly=consciencia-funcional> acesso em 09 de outubro de 2014.

RAMOS, Frederico Roman. “Cartografias Sociais como Instrumentos de Gestão Social: a tecnologia a serviço da inclusão social”. In: **Revista de Administração Pública**, vol. 39, n. 3, maio-jun 2005. p. 655-669. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Disponível online em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241021498008> acesso em 10 de outubro de 2014.

RANGEL, aparecida; HARDUIM, Barbara e SEIBEL, Maria Iloni. “A Rede de Educadores em Museus do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição ao campo da educação não-formal”. In: MAST. **Anais do Encontro Internacional de Educação Não-Formal e Formação de Professores**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. (resumo estendido) Disponível online em [http://www.mast.br/multimidia/encontro\\_internacional\\_de\\_educacao\\_ao\\_formacao\\_de\\_professores/pdfs-comunic/ResumoEstendido\\_Aparecida\\_Rangel.pdf](http://www.mast.br/multimidia/encontro_internacional_de_educacao_ao_formacao_de_professores/pdfs-comunic/ResumoEstendido_Aparecida_Rangel.pdf)

REDE de Educadores em Museus de Goiás [REM-Goiás]. “Submissão de Trabalhos - II Seminário REM-Goiás”. In: **Blog REM-Goiás**. Goiânia, 18 de janeiro de 2011. Disponível online em <http://remgoias.blogspot.fr/2011/01/submissao-de-trabalhos-ii-seminario-rem.html>. Acesso em 12 de outubro de 2014.

REDE Paulista de Educação Patrimonial, s. d.. Disponível online em <http://repep.fflch.usp.br>, acesso em 13 de outubro de 2014.

SECRETARIA de Articulação Institucional, Coordenadoria Geral de Relações Federativas e Sociedade. Grupo de Trabalho 1 - Arquitetura e Marco Legal do Sistema Nacional de Cultura. **Proposta de Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura**. Brasília, MINC: 2009. Disponível *online in*:

[http://blogs.cultura.gov.br/snc/files/2009/07/SNC\\_DOCUMENTO\\_APROVADO\\_CNP\\_C\\_27AGO2009.pdf](http://blogs.cultura.gov.br/snc/files/2009/07/SNC_DOCUMENTO_APROVADO_CNP_C_27AGO2009.pdf). Acesso em 01/12/2009.

## **Blogs das REMs por região**

### **Nordeste**

Rede de Educadores em Museus do Maranhão (REM-MA)

<http://remmaranhao.blogspot.com.br>

Rede de Educadores em Museus do Ceará (REM-CE) <http://rem-ce.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores em Museus da Paraíba (REM-PB)

<http://remparaiba.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais (REMIc) <http://remic-pe.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores em Museus da Bahia (REM/BA) <http://rem-bahia.blogspot.com.br/>

### **Centro-Oeste**

Rede de Educadores em Museus de Goiás (REM-Goiás)

<http://remgoias.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores em Museus e Patrimônio de Mato Grosso (REMP-MT)

<https://www.facebook.com/rempmtcuiaba>

Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Distrito Federal (REMIC-DF) <http://remic-df.blogspot.com.br/>

### **Sul**

Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul (REM-RS)

<http://remrgs.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina (REM/SC)

<http://remsc.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores em Museus de Sergipe (REM-SE) <http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>

### **Sudeste**

Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro (REM/RJ)

<http://remrj.blogspot.com.br/>

Rede de Educadores de Museus Instituições Culturais, Museus - Casas e Casas Históricas do Estado de São Paulo (REM-SP) <http://remsp.blogspot.com.br/>

### **Norte**

Rede de Educadores em Museus do Pará – não possui *blog*, mas Facebook:

<https://www.facebook.com/rempara>

### Referência para citação:

- DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. “As redes de educadores em museus (REMs) no Brasil”, in: SÁ, Aluane de; MORAES WICHERS, Camila Azevedo de (orgs.) **Arte, museus e acessibilidade**: reflexões da Rede de Educadores em Museus de Goiás. Goiânia: s. ed., 2016. p. 63-74. ISBN 978-85-8264-132-3